

**BROMÉLIA *Vriesea procera* (MART. EX SCHULT. & SCHULT.F.) WITTM.
(BROMELIACEAE) ASSOCIADA À PLANTAÇÕES DE SERINGUEIRAS COM
DIFERENTES IDADES NA RESERVA ECOLÓGICA MICHELIN, BAHIA, BRASIL**

**Breno Max Alves¹, Talita De Jesus Vieira¹, Renata Porto Souza¹, Michele Martins
Corrêa², Danilo Silva Ruas²**

RESUMO

As Bromeliaceae constituem um grupo de plantas particularmente adaptado à vida epífita, promovendo para a comunidade como um todo, um ambiente apropriado para a interação com uma grande diversidade de indivíduos. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar se a presença *V. procera* favorece o estabelecimento de outras espécies de epífitas em plantações de seringueiras com diferentes idades na Reserva Ecológica Michelin. As coletas foram realizadas no período julho de 2022, em plantações de seringueiras com diferentes idades de cultivo. A área com seringais recém cultivados, foram coletadas 15 amostras de espécies de epífitas presentes em indivíduos com bromélias e 15 amostras sem bromélias. Nos seringais não manejados, com idade mais velha, foram coletadas amostras de 15 espécies de epífitas em indivíduos com bromélias e 11 indivíduos sem bromélias. Totalizando 56 indivíduos. De cada seringueira, foi coletada a região amostrada, o Perímetro da Altura do Peito (PAP), a riqueza de espécies epífitas e a altura estimada. Para testar a hipótese em que seringueiras com a bromélia possuem maior riqueza de outras espécies epífitas, foi utilizada a Análise Linear em função da riqueza por número de bromélias amostradas. Para a hipótese de que a riqueza de espécies epífitas associadas à bromélia será maior na plantação de seringueira mais antiga, foi utilizada o Teste t com a abundância de bromélias em função da área estudada. Já para verificar o PAP, foi analisado através da Análise Linear. Foram coletadas 13 espécies de epífitas. Quando comparado às áreas amostradas, na área de seringais com idade mais velha, ocorre a maior abundância de bromélia, em relação à área recém cultivada ($t = -2.0293$, $df = 30.045$, $p\text{-value} = 0.05137$). O número de bromélias não está relacionado com o aumento de riqueza de espécies epífitas no seringal. Em termos de abundância entre o PAP, evidenciou-se que quanto maior o perímetro do seringal, maior será a abundância de bromélia ($F=13.54$; $p\text{-value}: 0.0005549$). O aumento na riqueza de espécies epífitas está fortemente relacionado aos atributos individuais dos forófitos, como altura, diâmetro, idade, formato da copa, textura e química da casca. Esses resultados convergem para a importância do conhecimento à diferenciação da comunidade de organismos associados a bromélias, em especial à *Vriesea procera*.

Palavras-chave: Epífitas. Forófitos. Plantações.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. E-mail: renataporto01@hotmail.com; talitadejesusvieira@gmail.com; brenoalvesbma@gmail.com

²Prof.^a Dr.^a e Prof. Dr. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. mcorrea@uesb.edu.br e daniloruas@uesb.edu.br